

**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 28  
15/10/04 - 21/10/04**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

**Amorim advertiu para a necessidade de mais tropas no Haiti**

O chanceler Celso Amorim advertiu que a Força de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti, liderada pelo Brasil, precisa de mais soldados para conter a onda de violência que se abateu no país nos últimos dias. De acordo com a resolução do Conselho de Segurança da ONU, que criou a Força de Paz em abril último, o contingente deveria ser da ordem de 6700 soldados, entre militares e policiais, porém apenas 3200 homens foram enviados. Amorim afirmou que a situação do país é delicada, mas será controlada pelas tropas que lá estão, apesar de sobrecarregadas, além do apoio de forças que devem chegar rapidamente. O Brasil, segundo ele, está estimulando um entendimento entre as duas partes conflitantes – o partidários do presidente deposto, Jean-Bertrand Aristide, e os rebeldes que o depuseram. Além disso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou ao Haiti o assessor especial da Presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, e um emissário do Itamaraty, Ricardo Seitenfus, a fim de obter uma avaliação da situação do país. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil informou também que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) liberou verbas para reconstrução do Haiti. (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/10/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 19/10/04; Folha de S. Paulo – Internacional – 16/10/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/10/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/10/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/10/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/10/04; O Globo – O Mundo – 15/10/04; O Globo – Mundo – 20/10/04; O Globo – O Mundo – 21/10/04).

### **OMC confirmou vitória do Brasil no açúcar**

A Organização Mundial do Comércio (OMC) confirmou a decisão que condena os subsídios europeus à produção de açúcar que prejudicam o Brasil, concluindo que ferem as normas internacionais de comércio. Foram questionadas a exportação subsidiada do excedente de produção e a compra com tarifa zero e posterior exportação de açúcar dos países da ACP (África, Caribe e Pacífico) e Índia. Os produtores europeus, no entanto, afirmaram que apresentarão recurso junto a Organização no final do ano e somente mudarão sua política do açúcar em 2006. No acordo de livre comércio entre Mercosul e UE, os europeus negaram a inclusão do açúcar na lista de produtos que terão suas tarifas reduzidas, alegando que, neste produto, o Brasil já é “ultracompetitivo”. Os norte-americanos, por sua vez, afirmaram ter conseguido do presidenciável John Kerry o compromisso de renegociar os acordos regionais que possam afetar os produtores de açúcar. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/10/2004; O Estado de S. Paulo – Economia – 15/10/2004; O Estado de S. Paulo – Economia – 16/10/04; O Globo – Economia – 16/10).

### **Negociadores do Mercosul e da UE reuniram-se em Lisboa**

Representantes do Mercosul e da União Européia (UE) emitiram nota declarando a postergação do prazo para as negociações comerciais entre os blocos para 2005. Representantes dos blocos europeu e sul-americano disseram que foram acenadas novas possibilidades de flexibilização pelas duas partes e que o fechamento de um acordo para a data anteriormente estipulada seria precipitado. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 18/10/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 21/10/04; O Globo – Economia – 20/10/04; O Globo – Economia – 21/10/04).

### **Amorim questionou importações argentinas de outros países**

Há duas semanas, o Itamaraty realizou estudo sustentando que o espaço aberto no mercado argentino pela limitação da entrada de eletrodomésticos brasileiros está sendo preenchido por México, Chile, Estados Unidos, Coréia e Tailândia – que estão exportando geladeiras para a Argentina. Frente à constatação, o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, telefonou no dia 16 de outubro ao ministro da Economia argentino, Roberto Lavagna, que se comprometeu a verificar a questão e retomá-la nesta semana com o governo brasileiro. Amorim deixou claro que, ao aceitar restringir as vendas ao mercado argentino, tinha a intenção de ajudar as indústrias locais a se fortalecerem e que não aceitará em hipótese alguma beneficiar terceiros mercados. No caso das lavadoras, os produtores brasileiros reclamam da lentidão no processo de licenciamento. Há, nos portos brasileiros, cerca de 12 mil lavadoras paradas há 60

dias esperando a liberação. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 19/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 17/10/04; O Globo – Economia – 17/10/04; O Globo – Economia – 19/10/04; O Globo – Economia – 20/10/04).

### **Concorrência pela direção geral da OMC ‘estremeceu’ relação Brasil-Uruguai**

No dia 17 de outubro, o diplomata uruguaio Carlos Pérez del Castillo divulgou comunicado rebatendo críticas do ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, à sua candidatura a diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC). As críticas surgiram em virtude da atuação do Uruguai no âmbito das negociações da Rodada Doha, principalmente devido à proposta do diplomata que desagradou aos países do G-20, grupo não integrado pelo país vizinho. As relações entre os países estão estremecidas desde que o Uruguai lançou a candidatura de Castillo ao cargo, pois o Brasil lançou o nome do embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa para o posto. O mandato do próximo diretor-geral da OMC terá início no segundo semestre de 2005. (Folha de São Paulo – Dinheiro – 18/10/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 19/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 18/10/04; O Globo – Economia – 19/10/04).

### **Estados Unidos apelam da decisão da OMC**

Os Estados Unidos apresentaram, dia 18 de outubro, a apelação da decisão da Organização Mundial do Comércio (OMC) quanto ao seu sistema de subsídios aos exportadores de algodão. Com isso, o governo norte-americano conseguiu adiar para depois da eleição uma condenação final que prejudicará seus produtores. A apelação vai contra os 14 pontos condenados pela OMC em favor do Brasil, e afirma que os níveis de subsídios estão dentro do volume autorizado pela entidade em 1992. Os norte-americanos alegam ainda que a decisão precisa ser revista já que os subsídios não causam a queda dos preços internacionais do algodão. O Órgão de Apelação da OMC terá agora um prazo de três meses para pronunciar um veredicto sobre o caso. O governo brasileiro, que esperava pela apelação dos Estados Unidos, agora finaliza um contra-recurso, com pedido de novas avaliações dos pontos onde a vitória do país não foi completa, caso dos programas de garantia de créditos à exportação. (O Estado de S. Paulo – Economia – 19/10/04; O Globo – Economia – 19/10/04).

### **Inspetores da AIEA visitam instalações nucleares no Rio de Janeiro**

Inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) visitaram, no dia 19 de outubro, a usina de enriquecimento de urânio das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), em Resende, no Rio de Janeiro. Os técnicos vieram ao Brasil analisar a proposta de acesso à sala de cascatas – conjunto de máquinas que fazem o enriquecimento, hoje protegidas por placas de metal. A Agência, que queria

acesso irrestrito à ultracentrífuga desenvolvida pela Marinha, refutado pelo governo, que alega proteção à tecnologia nacional, que sem a mesma, economizaria cerca de 25% menos de energia. A proposta brasileira permitiu que os inspetores tivessem maior acesso visual sem que vissem as centrífugas. Os inspetores consideraram a visita satisfatória, e uma nova equipe de inspeção virá ao Brasil em 10 ou 15 dias. O resultado do relatório da equipe será entregue aos diretores da Agência que comunicarão uma decisão definitiva ao governo brasileiro em 30 dias. Os Estados Unidos, que não encaram o país como uma ameaça, pressionam o país a aderir ao Protocolo Adicional de Salvaguardas do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), que impõe um regime de inspeção mais profundo do que aquele que o governo brasileiro aceita. (Folha de S. Paulo – Brasil – 19/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/10/04; O Globo – País 19/10/04; O Globo – País – 20/10/04).

### **Mercosul e CAN fecham acordo comercial**

Durante a 13.<sup>a</sup> Reunião do Conselho de Ministros da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), em Montevidéu, dia 18 de outubro, o Mercosul fechou um acordo de livre comércio com a Comunidade Andina de Nações (CAN). Os primeiros acordos foram realizados durante a última reunião de cúpula do Mercosul, em dezembro de 2003, mas, só agora, com a protocolação do acordo é que este passa a valer na prática. Com o acordo Mercosul-CAN, quase toda a América do Sul (com exceção da Guiana Francesa, Suriname e Guiana) se torna uma imensa área de livre circulação de mercadorias, criando um mercado de 361 milhões de consumidores potenciais, com um PIB conjunto de US\$ 970 bilhões. (O Estado de S. Paulo – Economia – 19/10/04).